

## Histórico da Certificação

Até meados dos anos 80, de maneira geral, nos países desenvolvidos existia um único Organismo de Certificação que atuava basicamente na Certificação de produtos. Normalmente quem realizava essa tarefa era o organismo nacional de normalização e em alguns casos, os institutos de tecnologia, que atuavam também em setores específicos.



Muitas vezes os institutos de tecnologia atuavam de maneira articulada com o Organismo Nacional de Certificação. Um bom exemplo dessa situação era a atuação do British Standards Institution - BSI, o organismo nacional de normalização do Reino Unido, que possui inclusive laboratórios próprios e, ainda hoje, atribui a sua famosa marca de conformidade, a

Kitemark.

Outro exemplo disso é o organismo nacional de normalização da França, o Afnor, que ainda é um grande certificador de produtos, com a marca NF (de “norma francesa”).

Nos EUA, de outra forma, já existiam diversos Organismos de Certificação, como a Underwrite Laboratories - UL, que combina as atividades de normalização com a Certificação e atua principalmente na área elétrica e de segurança.

Com o advento das normas de Sistemas de Gestão da Qualidade, as normas série 9000 e suas revisões, assistiu-se a uma multiplicação de organismos técnicos envolvidos com a Avaliação da Conformidade, como os Organismos de Certificação, Organismos de Inspeção, laboratórios e etc.

Com a proliferação de Organismos de Certificação, somada ao fato de o Estado recorrer à atividade de Certificação como um dos meios de demonstrar o cumprimento da regulamentação técnica, percebeu-se a necessidade de se estabelecer um mecanismo que



possibilitasse avaliar os Organismos de Certificação. A partir daí a Acreditação passou a ser requisito para o funcionamento desses organismos.